



**casadesarmento**

centro de estudos do património

Núcleo de Documentação Abade de Tagilde | Casa de Sarmento | © Sociedade Martins Sarmento

Casa de Sarmento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4810-241 Guimarães  
E-mail: [casa.sarmento@csarmento.uminho.pt](mailto:casa.sarmento@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)

# FOLCLORE

---

## ADIVINHAÇÕES, SUPERSTIÇÕES, PROVÉRBIOS, QUADRAS e LINGUAGEM :: :: POPULARES :: ::

---

### I

## ADIVINHAÇÕES

Em 1921, o Sr. Dr. Augusto C. Pires de Lima, em edição elegante e cuidada, recolheu em livro, dando-lhe disposição e ordem de procura, trezentas adivinhas portuguesas, a maior parte delas de sabor e encanto populares, onde a pura ingenuidade transparece, o jogo de palavras se apresenta, casando-se por vezes a uma composição incerta, de significação duvidosa, mas sempre a traduzirem, quer na graça do dizer, no arranjo da forma ou na música da perlenga; a maneira corrente, simples e engenhosa como o povo, em recompensa dos seus vagares e em vagares de entretenimento, concebe, engendra e raciocina, o que expõe e traduz em jogo de pensar e em jeito de exprimir.

De parte pôs S. Ex.<sup>a</sup>, como no prefácio esclarece, todas as composições que lhe pareceram nocivas pelo lado educativo, tais como aquelas onde o sentido parecesse equívoco e pudessem dar noções erradas.

Para colecção tam completa, que a é, inegavelmente, e a única, saída em livro, a expurgação foi, a nosso ver, inteiramente bem pensada, porquanto, um livro de adivinhas, é um rosário de bom fruto onde a dis-

tracção procura com arte a leveza de educar sem esforço e com acerto.

Embora obscuras e pouco expressivas, aquelas que assim o sejam, constituem sempre uma fonte de estudo e tem o seu quê de especial e embora na generalidade elas nada nos digam, há no confuso exprimir e no denso da forma, uma parcela individual de quem a inventou ou de quem a criou. Dirão pouco ou nada, mas ficam para o arranjo do povo que se entretém a modificá-las, e são como cruces partidas que se topam ao longo dos caminhos e sempre respeitadas do povo, embora a sombra dos mistérios religiosos ou profanos, a significação ou devoção dessas cruces não rezem em inscrições esclarecidas.

Aquelas de manhoso e equívoco dizer, que afinal vão cair numa decifração embora absurda, pelo menos educada, essas também representam, e são por demais uma fluente vasta, e formam a corrente tradicional que leva ao conhecimento etnográfico variados aspectos de observação e de estudo.

Coisas miúdas, afinal.

Pensando nós assim, e como algumas adivinhas de há muito no nosso canhenho esperavam a vez dum arrumo, arrecadámos algumas que no livro interessante, variado e completo do Dr. Pires de Lima não vem, algumas variantes a que não faz referência, e juntando tôdas essas outras equívocas e absurdas, confusas e manhosas, fizemos uma mistura a nosso modo e prantamos com elas aqui, nesta *Revista*, que por ser revista de estudo, não é livro que esconda ou possa desprezar materiais de consulta e de observação, desde que êsses elementos, é claro, não ultrapassem por demais os limites do bom som nem toquem as raias descarradas do obsceno nu e cru.

Tentámos e assim o fazemos, embora sôbre nós caiam reprovações de abafado eco.

E' que a nossa orientação não se desloca nem desvia da completa formação do nosso pensar em materiais respeitantes ao seguro elucidar do que é e vale aquela gente do povo, que mergulha na devoção e no recolhimento entretido, quando a noite abafa de tristeza os campos longos das aldeias e herdades. E' que ao povo das aldeias pertence o maior e mais vasto e com-

pleto quinhão das adivinhas, sendo por isso mesmo fácil de calcular que aquelas que tem um certo lustro de elegância e compostura, são arranjo de gente mais afinada. Destas, nas poucas que apresentamos, algumas aparecem, que não sendo no tique populares, são todavia do conhecimento popular. Nas adivinhas como nas quadras, nos provérbios, nos dizeres, etc., etc. O povo, não só cria e arranja, como o que ouve aprende e decora.

O lume é o sol cresco e vivo da lareira, e ali, ao achêgo das boas almas encotinhadas no seu isolamento de paz e amor, nós ouvimos, que não inventámos, a mor parte das adivinhações que seguem, devendo algumas à amabilidade dos Srs. José M. Fernandes, Dr. Alberto M. Fernandes e Salvador Dantas.

Como nós, pensaram os Srs. M. Cardoso Marta e Augusto Pinto, no trabalho *Folclore da Figueira da Foz*, e o Sr. Soeiro de Brito na *Demosofia*, que publicaram em matéria de adivinhas, como no mais, tôda a invenção e esquisitice populares.

Dêstes dois trabalhos respigámos, e para mais arranjada série, algumas poucas adivinhas, que por sinal, com pequenas trocas de paleio, são conhecidas por estas paragens minhotas.

Do resto e demais, seguindo na feição do povo, preguntamos: — *que é que é, ou que é aquilo que é aquilo...*

- 1 Gado miúdo, terra mimosa,  
onde pausa, deixa uma rosa.

— *A pulga.*

- 2 Que tinta é que pinta o pintor, que não só pinta a côr,  
como até o movimento?

— *O espelho.*

- 3 Sou brilhante, sou vistoso,  
sou um pouco melindroso,  
ando nu e vejo fatos,  
sou inimigo dos gatos.

— *O espelho.*

- 4 A mãe é ladra, o pai é ladrão  
e os filhos para não deserdarem  
não fogem à geração.

— *Os ratos.*

- 5 ¿ Que é que é que nasce nuns pauzinhos,  
redondinhos como bogalhinhas,  
que é tam *aternegado* (?)  
que até aos pés é calçado?

— *As uvas.*

- 6 Sou um triste engrunhado,  
só ao pé das damas estou bem;  
tiro-lhes o que elas tem  
e dou-lhes o que não tem.

— *O leque.*

- 7 ¿ Qual é o animal que mais se parece com o gato?

— *A gaia.*

*Variante da do Dr. Augusto C. Pires de Lima.*

- 8 E' palmo e não chega a palmo, na ponta tem uma ferida e tô-  
da a mulher que se afeiçoar àquilo faz-lhe crescer a barriga.

— *O fuso, a mainça e a maçaroca.*

- 9 Campo branco, semente preta, cinco bois e uma chavelha.

— *Papel, tinta, pena e dedos.*

*Variante da do Dr. Pires de Lima.*

- 10 Grilo, grilão, é *desincantão*,  
rapa terra, c. te empina,  
declina, minha menina.

— *Grilo.*

- 11 Quem o faz é para vender, quem o compra não o usa, quem  
o usa não o vê.

— *O caixão.*

*Variante das do Dr. Pires de Lima.*

- 12 ¿ Que é que é do tamanho dum tostão,  
abre e fecha sem cordão?

— *Um ôlho.*

- 13 ¿ Que é que é, que tem bico e não come, olhos e não vê,  
barriga e não enche, asas e não voa, pernas e não anda,  
c. e não c.?

— *Um pássaro morto.*

- 14 ¿ Que é que é, que de dia anda às escadinhas e de noite está  
como uma tripinha?

— *Tirante dos coletes das mulheres.*

- 15 ¿ Que é que é, que é filho do *moricançu*,  
não tem pernas nem bico nem c.,  
mas o filho do *moricançu*  
ainda espera de ter pernas e bico e c.?

— *Ovo.*

*Variante das do Dr. Pires de Lima.*

- 16 Uma lambidela, uma torcedela,  
apronta o c. que lá vai ela!

— *A linha para enfiar na agulha.*

- 17 E' uma gata preta prenha,  
vai o gato pica nela,  
vai a gata emprenha o gato  
e fica o macho prenho dela.

— *Uma garrafa cheia de vinho.*

- 18 ¿ Qual é a coisa, qual é ela, que bota o fruto antes da flor?

— *O burro, quando faz.*

- 19 Alto foi meu nascimento,  
de lanças fui rodeada,  
com minhas irmãs vivia  
dentro dum *clau* (?) fechada.

Um dia com grande riso  
um salto profundo dei,  
vi-me desamparada  
porque a casa abandonei.

Passou um passageiro,  
me lançou a mão segura,  
sem casaco nem camisa  
me lançou à sepultura.

— *A castanha.*

- 20 ¿ Que é que tem uma manha e quem a vê logo a apanha?

— *A castanha.*

- 21 Altos picôtos, *maracôtos*,  
com uma risada que deu  
perdeu tudo que Deus lhe deu.

— *Castanheiros, ouriços e castanhas.*

*Variante das do Dr. Pires de Lima.*

- 22 Em cima de vós ando, em cima de vós me tenho, mal de vós  
se vos não meto o que tenho.

— *Os socos e os pés.*

- 23 ¿Que é que é, quatro olhos virados ao céu,  
dois vão a chingalhar e outros dois tocam o chiribéu?

— *As 4 cantadeiras dos carros de bois: as argolas dos lados  
e as duas partes do eixo que assentam entre as cunhas.*

*Variante da do Dr. Pires de Lima.*

- 24 Casa de piques, leito de veludo.

— *O ouriço.*

- 25 Qual é coisa, qual é ela,  
tôda feita ao viés,  
tem dentes e não tem bôca,  
tem cabeça e não tem pés.

— *Uma cabeça de alhos.*

- 26 Chego a minha barriga à sua  
e meto-lhe um palmo de carne crua.

— *A masseira, a mulher que amassa e os braços desta.*

- 27 Muitas mós a moer  
e uma vassoura a varrer.

— *Os dentes e a língua.*

*Variante da do Dr. Pires de Lima.*

- 28 Que é aquilo que bate no calcanhar e salta ao nariz?

— .....

- 29 Qual é a coisa, qual é ela,  
canta como uma perdiz,  
vai direita aos calcanhares,  
dos calcanhares ao nariz.

— .....

- 30 ¿Que é que é, que não tem ôsso nem espírito e quando nasce  
dá um grito?

— .....

- 31 ¿Que é que é, que não tem ôsso nem costela e quando nasce  
logo berra?

— .....

- 32 O triunfo deu um grito,  
saíu do ninho e voou,  
deu parte do nascimento  
logo que ao mundo chegou.

— .....

- 33 O mimoso saíu do ninho,  
logo sem asas voou;  
deu parte do nascimento  
logo que à alfândega chegou.

— ..... (!)

- 34 Peludo por fora, peludo por dentro,  
aça-lhe a perna, mete-lha dentro.

— *A meia.*

- 35 O pai é côto, o filho é crespo e o neto é louro.

— *Um côto de vela aceso.*

- 36 ¿O que é que é que tem bosta na bôca e pão no c.?

— *O forno.*

- 37 ¿Que é aquilo que em tudo se põe?

— *O nome.*

- 38 ¿Que é aquilo que para servir há-de estar no meio da casa?

— *Um botão.*

*Variante das do Dr. Pires de Lima.*

(!) Á fácil compreensão das adivinhações dos números 28 a 33 é escusada a onomatopeia menos aromática que as decifra.

- 39 ¿Que é que é, que quanto mais quente está, mais fresco é?  
— *O pão.*
- 40 ¿Que é que é, que quanto mais rôta está, menos buracos tem?  
— *A rêde.*
- 41 Pança com pança,  
com um palmo de carne  
faz-se-lhe a dança.  
— *A guitarra.*
- 42 Duas senhoras iguais que não anda uma sem andar a outra.  
— *As rodas dos carros de bois.*
- 43 ¿Que é que é do tamanho duma casa e cabe debaixo duma  
rasa?  
— *A luz da candeia.*
- 44 ¿Que é que é, que os ricos aproveitam e os pobres deitam fora?  
— *Os moncos.*
- 45 Verde no campo, verde na praça, encarnada em casa.  
— *Melancia.*

*Variante das do Dr. Pires de Lima.*

- 46 Quatro andantes,  
quatro mamantes  
e um tapante  
e dois apontantes.  
— *Uma vaca: os 4 pés, os 4 úberes, a cauda e as pontas.*
- 47 ¿Que é que é que em casa está calado e vai ao mato e dá um  
berro?  
— *O machado.*

*Variante da do Dr. Pires de Lima.*

(Continua).

ALBERTO V. BRAGA.